

**PRAZER E SOFRIMENTO NA VIDA UNIVERSITÁRIA EM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO TOCANTINS**

***PLACER Y SUFRIMIENTO EN LA VIDA UNIVERSITARIA DE ESTUDIANTES DE ADMINISTRACIÓN EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE TOCANTINS***

***PLEASURE AND SUFFERING IN THE UNIVERSITY LIFE OF STUDENTS FROM A PUBLIC UNIVERSITY OF TOCANTINS***



Liliam Deisy GHIZONI<sup>1</sup>

e-mail: ldghizoni@gmail.com

Eduardo Breno Nascimento BEZERRA<sup>2</sup>

e-mail: eduardobreno@hotmail.com

Jorge J. RAMIREZ-LANDAETA<sup>3</sup>

e-mail: jjrl.brasil@gmail.com

Roberto Moraes CRUZ<sup>4</sup>

e-mail: robertocruzdr@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

GHIZONI, L. D.; BEZERRA, E. B. N.; RAMIREZ-LANDAETA, J. J.; CRUZ R. M. Prazer e sofrimento na vida universitária em estudantes de administração de uma universidade pública do Tocantins. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024013, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19320>



| **Submetido em:** 11/12/2023

| **Revisões requeridas em:** 28/12/2023

| **Aprovado em:** 25/01/2024

| **Publicado em:** 12/07/2024

**Editoras:** Profa. Dra. Célia Tanajura Machado  
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales  
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas – TO – Brasil. Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, pós-doutorado em Administração, Professora no Curso de Administração e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Cursando pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa Trabalho e Emancipação (UFT)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB – Brasil. Doutor em Psicologia, Professor no Departamento de Psicologia

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutor em Educação, cursando pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutor em Engenharia de produção, pós-doutorado em Métodos e Diagnóstico em Psicologia e em Saúde Coletiva, Professor e pesquisador do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Líder do Laboratório Fator Humano (UFSC).

---

**RESUMO:** Este estudo investigou as experiências de prazer e sofrimento de estudantes de Administração na Universidade Federal do Tocantins. Sob a perspectiva de que ser estudante universitário implica ser um trabalhador na dimensão subjetiva do trabalho acadêmico, a Psicodinâmica do Trabalho foi adotada como base teórica. Um questionário online foi respondido por 135 estudantes, predominantemente mulheres (58,5%), heterossexuais (78,5%), pardos (59,3%) e sem filhos (84,4%). Fontes de prazer incluíram a formação de coletivos de trabalho e laços de cooperação, enquanto sentimentos de improdutividade, falta de identificação com as atividades do curso e desmotivação foram apontados como fontes de sofrimento. Alarmantemente, 46,7% relataram sentimentos de adoecimento mental. Diante desses resultados, é crucial que as universidades abordem estrategicamente o desgaste provocado pelo trabalho acadêmico, direcionando uma atenção especial aos sentimentos de desânimo, frustração, sofrimento e insatisfação dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental em estudantes. Prazer-sofrimento. Organização do Trabalho acadêmico.

**RESUMEN:** Este estudio investigó las experiencias de placer y sufrimiento de estudiantes de Administración en la Universidad Federal de Tocantins. Desde la perspectiva de que ser estudiante universitario implica ser un trabajador en la dimensión subjetiva del trabajo académico, se adoptó la Psicodinámica del Trabajo como base teórica. Un cuestionario en línea fue respondido por 135 estudiantes, predominantemente mujeres (58,5%), heterossexuales (78,5%), pardos (59,3%) y sin hijos (84,4%). Las fuentes de placer incluyeron la formación de colectivos de trabajo y lazos de cooperación, mientras que los sentimientos de improductividad, falta de identificación con las actividades del curso y desmotivación fueron señalados como fuentes de sufrimiento. Alarmantemente, el 46,7% reportó sentimientos de enfermedad mental. Ante estos resultados, es crucial que las universidades aborden estratégicamente el desgaste provocado por el trabajo académico, prestando especial atención a los sentimientos de desánimo, frustración, sufrimiento e insatisfacción de los estudiantes.

**PALABRAS CLAVE:** Salud mental en estudiantes. Placer-sufrimiento. Organización del trabajo académico.

**ABSTRACT:** This study investigated the pleasure and suffering experiences of Administration students at the Federal University of Tocantins. Considering that being a university student implies being a worker in the subjective dimension of academic work, Work Psychodynamics was adopted as the theoretical basis. An online questionnaire was answered by 135 students, predominantly women (58.5%), heterosexuals (78.5%), mixed-race (59.3%), and childless (84.4%). Sources of pleasure included the formation of work collectives and cooperation bonds, while feelings of unproductivity, lack of identification with course activities, and demotivation were pointed out as sources of suffering. Alarmingly, 46.7% reported feelings of mental illness. Faced with these results, it is crucial for universities to strategically address the burnout caused by academic work, directing special attention to students' feelings of discouragement, frustration, suffering, and dissatisfaction.

**KEYWORDS:** Mental Health in Students. Pleasure- Suffering. Organization of academic work.

---

## **Introdução**

Neste artigo partimos da premissa de que ser um estudante universitário equivale a ser um trabalhador, não apenas pelo fato de realizar tarefas específicas sob determinadas exigências funcionais, mas pela equivalência entre a organização e as relações de trabalho com o *modus operandi* da vida universitária, que envolve pressões, prazos e responsabilidades associados a resultados e desempenho acadêmicos. Além desses aspectos, há a necessidade de busca permanente de conciliação entre o trabalho universitário com as outras dimensões da vida, administrar conflitos e desenvolver habilidades para lidar com os desafios da carreira profissional (Niquini *et al.*, 2015; Moraes *et al.*, 2021; Silva; Ghizoni; Cecchin, 2022).

Essa premissa encontra respaldo nas contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho, disseminada no Brasil, na década de 1980, por meio da obra "A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho" (Dejours, 1987) e, na década de 1990, em "Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho" (Dejours; Abdoucheli; Jayet, 1994). O núcleo das contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, reside na análise das relações entre sofrimento e prazer no trabalho, com base na escuta e na compreensão dos processos subjetivos dos trabalhadores e na identificação dos mecanismos de defesa psíquica acionados pelos trabalhadores frente às exigências e condições de trabalho (Mendes, 2007).

Com base na Psicodinâmica do Trabalho, a organização do trabalho na universidade impõe uma clara divisão de tarefas e responsabilidades sobre os estudantes, refletida em controles prescritos, tais como horários de aulas, frequência mínima, elaboração de trabalhos e provas, prazos de entregas, além de outros elementos inerentes à vida acadêmica (Silva; Ghizoni; Cecchin, 2022; Ariño, 2023). Segundo a Psicodinâmica do Trabalho, o conceito de trabalho transcende a execução de tarefas, sendo compreendido como um processo de transformação do sujeito, mediado pelo trabalho, desempenhando um papel crucial na construção da identidade e na preservação da saúde mental (Dejours, 2011; Mendes, 2007).

A dinâmica do ensino superior evidencia o prazer no trabalho com o reconhecimento profissional dos professores, autonomia, solidariedade entre colegas e o desenvolvimento de professores e alunos. Neste contexto acadêmico o sofrimento relaciona-se ao estresse, desgaste emocional e insatisfação dos professores, levando este público a apresentar problemas de saúde mental, como ansiedade e esgotamento profissional (Silva, 2023). As estratégias de enfrentamento tem sido: buscar apoio entre os colegas da universidade, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação, e priorizar aspectos do trabalho que proporcionam prazer e

satisfação (Silva, 2023). A universidade, como qualquer outro espaço de trabalho, é promotora de saúde, mas também de adoecimento, por isso é importante que estudantes, professores, técnicos e terceirizados estejam atentos, criando lugares para falar sobre o seu trabalhar, tecendo laços de solidariedade e cooperação entre os pares para lidar com as vivências características deste espaço de trabalho.

Na prática acadêmica, o estudante não apenas se dedica aos estudos como um meio de contribuir para a transformação do mundo, mas também se envolve em um processo de transformação pessoal (Hartley, 2011; Kraft, 2011, Ariño; Bardagi, 2018; Ariño; Cruz; Ródio-Trevisan; Gai, 2023). Esse envolvimento é intrinsecamente vinculado à produção e revelação da própria identidade, forjada nas complexas teias das relações sociais estabelecidas e no reconhecimento vivenciado. Nessa perspectiva, com base na concepção de sujeito da Psicodinâmica do Trabalho, o estudante é aquele que busca da preservação da saúde mental, navegando por contradições e conflitos internos, impulsionado pela inventividade, criatividade e inteligência prática diante das limitações das máquinas (Facas; Silva; Araujo, 2013).

Além de o ato de estudar não ser devidamente reconhecido socialmente como uma forma de trabalho, especialmente no contexto brasileiro, essa invisibilidade também se estende ao ambiente universitário (Moraes *et al.*, 2021). É importante considerar que a vida universitária significa um processo de adaptação ao ambiente, pois as atividades universitárias são permeadas por novidades e expectativas pessoais e profissionais, mas, também por dúvidas e inseguranças sobre como corresponder às exigências do meio acadêmico, tendo em vista, inclusive o desempenho escolar anterior (Ariño *et al.*, 2023). Nesse contexto, ocorrem ressignificações, reconfigurações e recrudescimentos dos sofrimentos e vulnerabilidades, assemelhando-se, em alguns aspectos, à experiência do trabalhador remunerado contemporâneo.

Os estudantes, em geral, ou ocupando papéis complementares de estagiários, extensionistas ou iniciantes em pesquisa, veem suas atividades muitas vezes negligenciadas, contribuindo para uma situação de transição identitária-social. Trata-se, particularmente nesses casos, do desenvolvimento de trabalhos criativos, cujas consequências ultrapassam significativamente a resposta a uma tarefa e à obtenção de um certificado. Essa dificuldade em reconhecer plenamente o valor do estudar como trabalho criativo revela a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o papel da universidade na sociedade e a importância de reconhecimento e valorização das atividades acadêmicas pelos diversos atores envolvidos no contexto universitário (Moraes *et al.*, 2021).

A atividade de estudar se revela como uma experiência carregada de dualidade, permeada por momentos de prazer e sofrimento. O prazer não é apenas uma vivência, mas também um impulso fundamental para o trabalho, representando uma experiência de autorrealização (Mendes; Muller, 2013). Podemos citar três facetas relacionadas ao prazer: a alegria da invenção e significação, a satisfação do encontro com o outro e o prazer oriundo da dissonância (Ferreira, 2011). A criação amplifica a produção de sentido no trabalho, contribuindo para a promoção da saúde no processo laboral.

Por outro lado, o sofrimento é inerente à atividade laboral, surgindo do conflito entre as normas da organização do trabalho e as demandas psíquicas do sujeito, orientadas pelo desejo (Dejours, 2011; Moraes, 2013). Quando o estudante enfrenta experiências de fracasso, o sofrimento emerge. No entanto, esse sofrimento pode desencadear dois caminhos distintos: o do medo paralisante e patogênico, e o da ação, onde o estudante, diante de desafios, busca soluções para aliviar o sofrimento. Esse movimento subjetivo de luta do sujeito em sofrimento, aplicando sua inteligência para superar obstáculos, representa a transformação do sofrimento em prazer e a busca pela saúde (Cunha; Ghizoni, 2018; Ferreira; Ghizoni, 2018; Moraes, 2013; Schlindwein *et al.*, 2019).

A população universitária apresenta uma vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, particularmente, a manifestação de ansiedade, depressão, estresse e *burnout* (Kraft, 2011; Hartley, 2011; Beiter *et al.*, 2015; Pedrelli, *et al.*, 2015; Ariño; Bardagi, 2018; Ariño *et al.*, 2023). Estudantes de uma universidade pública brasileira apresentaram elevada prevalência (71,52%, N = 5133) de Transtornos Mentais Comuns (TMC) (Barros; Peixoto, 2023). Para estes autores as condições de vida e os eventos produtores de estresse, entre universitários, acabam se associando aos TMC. Destarte não é algo específico da população universitária brasileira. Estudantes universitários de Ohio apresentaram três principais preocupações: desempenho acadêmico, pressão para ter sucesso e planos de pós-graduação. Observou-se neste estudo que os estudantes mais estressados, ansiosos e deprimidos eram os transferidos, veteranos e os que moravam fora do campus (Beiter *et al.*, 2015). Os estudantes universitários turcos apresentaram escores de ansiedade e estresse maiores entre as mulheres. Observaram que os estudantes do primeiro e segundo ano tiveram escores mais altos de depressão, ansiedade e estresse do que os demais. Os participantes que estavam satisfeitos com a sua educação apresentaram menores escores de depressão, ansiedade e estresse do que aqueles que não estavam satisfeitos (Bayram; Bilgel, 2008).

Com base nas contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, direcionamos nossa atenção para as experiências de prazer-sofrimento na vida acadêmica. Por um lado, processos criativos, satisfação com a escolha da carreira, expectativas de desenvolvimento profissional. Por outro, vivências de sofrimento, associadas a afastamentos dos estudos, prolongamento da vida acadêmica e, em casos extremos, suicídios (Silva; Todaro; Reis, 2020; Liu *et al.*, 2019). A compreensão dessa dinâmica é essencial para abordar e mitigar os impactos negativos no bem-estar dos estudantes universitários e potencializar o processo de saúde e bem-estar na atividade acadêmica.

As vivências de prazer na universidade podem estar ligadas a satisfação em relação ao curso (75,6%) e ao orientador (75%), ao passo que as vivências de sofrimento se encontram na dificuldade em conciliar os estudos com um trabalho remunerado, a pressão pela produção científica, as dificuldades financeiras, autocobrança e sentimentos negativos quanto ao desempenho (Silva; Ghizoni; Cecchin, 2023). Observa-se o impacto destes fenômenos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes universitários.

Diante do exposto, a realização de estudos que buscam olhar cientificamente e com profundidade para o estudante da graduação das universidades públicas, se coloca como de grande relevância acadêmica e social. Pesquisas dessa natureza oferecem caminhos para se pensar sobre a saúde mental dos seus estudantes, bem como para agir preventivamente, antes que os índices de afastamentos por motivos psicológicos se ampliem e se agravem. É notória a necessidade de ampliação dos estudos e a publicização de resultados com a temática da saúde mental de estudantes universitários (Pedrelli; Nyer; Yeung; Zulauf; Wilens, 2015; Ariño 2018/2023; Silva, 2019; Macêdo Silva, 2021, Perez; Brum; Rodrigues, 2019; Silva; Ghizoni; Cecchin, 2022).

Outro antecedente direto deste estudo foi a análise dos resultados da disciplina "Prazer e Sofrimento na Universidade" em 2019, ministrada pela primeira autora deste estudo, para alunos de administração e de jornalismo. As participantes eram predominantemente mulheres, solteiras, entre 20 e 29 anos de idade, muitas das quais trabalhavam longas horas. Em alguns casos foram relatados pensamentos suicidas, além das experiências de sofrimento, que incluíam pressão, cansaço, dificuldade em concluir tarefas, falta de motivação, medo de não concluir o Trabalho de Conclusão de Curso e dificuldades com professores. As fontes de prazer envolveram amizades, relações interpessoais, a perspectiva de concluir o curso e a realização do sonho de graduar-se em uma universidade pública federal.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as vivências de prazer-sofrimento em estudantes universitários do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

## **Método**

Foi conduzida uma pesquisa descritiva-quantitativa em uma população de 427 estudantes matriculados no curso de Administração da Universidade Federal de Tocantins (UFT), em 2022. A amostra selecionada, não probabilística, consistiu em 135 participantes, maiores de 18 anos. Foram excluídos da amostra, estudantes com a matrícula trancada, ou na condição de estudantes com matrícula especial ou ouvintes, assim como aqueles que não concluíram todos as respostas do instrumento de coleta de dados.

Foram adotados todos os cuidados éticos que regem a pesquisa com seres humanos, destarte, somente o desdobramento deste estudo, intitulado “Saúde Mental em estudantes universitários” que passou pela Plataforma Brasil, tendo em vista fazer uso de um instrumento validado e com a participação de estudantes de 17 cursos de graduação desta mesma universidade. A participação foi anônima, confidencial e voluntária, tendo sido garantida aos participantes possibilidade de recusa em participar da pesquisa. E, caso aceitasse, havia a garantia de retirada do consentimento, a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo.

O instrumento utilizado foi uma adaptação do questionário de Prazer-Sufrimento na Vida Universitária, elaborado pelo grupo de pesquisa Trabalho e Emancipação: Coletivo de Pesquisa e Extensão (Silva, 2019). Esse questionário utiliza uma escala Likert de 5 pontos (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, sempre), organizado em 4 eixos: Eixo 1 - Organização do Trabalho das atividades acadêmicas; Eixo 2 - Fontes de Prazer na realização das atividades acadêmicas; Eixo 3 - Fontes de Sofrimento na realização das atividades acadêmicas e Eixo 4 - Destinos dados aos sofrimentos na realização das atividades acadêmicas, adicionalmente dados sociodemográficos (Silva; Ghizoni, Cecchin, 2023).

O questionário aplicado foi hospedado na plataforma Unipark (<https://www.unipark.com/en/>) e disponibilizado on-line aos participantes entre outubro e novembro de 2022. Para os procedimentos de coleta de dados foram adotadas três estratégias: 1) Divulgação na rede social WhatsApp do curso de Administração via card e com chamadas diárias com o link para acessar a pesquisa; 2) Apoio dos docentes; 3) Participação de três estudantes da disciplina de Estudos e Pesquisas em Administração (2022/2).

Do total de 234 acessos, 135 participantes concluíram as respostas. Os dados foram pré-processados no software Microsoft Excel e o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) foi utilizado para realizar as análises estatísticas descritivas. Sua escolha se sustenta na alta reputação e confiabilidade de uso nas áreas das ciências sociais e saúde, na disponibilidade de licenciamento, bem como na familiaridade dos pesquisadores com seu uso.

## Resultados

### *Características sociodemográficas dos participantes e a organização do trabalho nas atividades acadêmicas*

O perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa está sintetizado na Tabela 1. Dentre os participantes, 37% têm idade entre 21 e 25 anos, declararam não ter deficiência 94,1%, são, em sua maioria, mulheres (58,5%), heterossexuais (78,5%), evangélicos (34,8%), solteiros (80%), sem filhos (84,4%), pardos (59,3%). Além de estudar, 82,2% trabalham em outras instituições, sendo 34,8% com carteira assinada. Em relação ao estágio, observou-se que 9,6% fazem estágio curricular (no curso corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso) e 12,6% realizam estágio extracurricular. Esses dados indicam que os estudantes do curso de administração pesquisados, de forma majoritária, buscam conciliar a realização do curso universitário com outra atividade empregatícia, aspecto que tende a dificultar o engajamento dos estudantes em outras atividades acadêmicas, além das previstas em sala de aula.

**Tabela 1** - Características dos participantes estudantes de administração da UFT

Características	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	41,5
Feminino	58,5
<b>Orientação sexual</b>	
Heterossexual	78,5
LGBT+	19,3
<b>Orientação religiosa</b>	
Evangélica	34,8
Católica Apostólica	28,9
Agnóstico (sem religião)	12,6
<b>Tem filhos?</b>	
Sim	14,8
Não	84,4
<b>Qual sua cor ou raça?</b>	
Parda	59,3
Preta	17,8



Branca	17,8
<b>Você trabalha atualmente?</b>	
Sim	82,2
Não	17,8
<b>Já se consultou com algum psicólogo(a) antes?</b>	
Sim	46,7
Não	53,3
<b>Faz acompanhamento psiquiátrico?</b>	
Sim	5,9
Não	94,1
<b>Você possui diagnóstico de agravo à saúde mental?</b>	
Não	85,2
Sim	9,6

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A maioria dos participantes (94,1%) declarou não fazer acompanhamento psiquiátrico, sendo que 77% nunca consultaram um médico psiquiatra. Quanto ao diagnóstico de transtornos mentais ou globais de desenvolvimento (TDAH, Dislexia, Autismo), 85,2% afirmaram não possuir. Em relação ao acompanhamento psicoterápico, 91,1% não estão em tratamento no momento, embora 46,7% tenham consultado um psicólogo, enquanto 53,3% nunca o fizeram.

Na autoavaliação da saúde mental, apenas 21% dos participantes a classificaram como ruim, enquanto 42% a consideraram razoável e 36% como boa ou excelente. Essa variação nas respostas destaca a complexidade da autopercepção da saúde mental entre os estudantes universitários, influenciada por fatores como carga acadêmica, apoio social e estratégias de enfrentamento ao estresse e desafios da vida universitária.

Um aspecto importante foi sobre a possibilidade de desistir do curso. Dentre os respondentes, 47% afirmaram fazê-lo frequentemente ou sempre, 20% eventualmente, e 32% raras vezes ou nunca. Esses resultados indicam que a possibilidade de desistência do curso é uma preocupação significativa para uma parcela considerável dos estudantes, indicando que há desafios e pressões que podem impactar negativamente a trajetória acadêmica. Fatores como carga acadêmica, suporte emocional, satisfação com o curso e estratégias de enfrentamento podem desempenhar papéis cruciais nesse contexto.

Em relação à organização do trabalho acadêmico, os participantes referem dedicar, em média, de 0 a 5 horas por semana à sala de aula (32,6%) e de 11 a 20 horas (28,1%), o que equivale a cursarem de 1 a 5 disciplinas simultaneamente. Quanto às horas dedicadas aos estudos fora da sala de aula, 60% afirmam ser de 0 a 5 horas, enquanto 36,3% dedicam pelo menos 40 horas semanais ao trabalho. Essa dedicação intensa ao trabalho fora da universidade reflete nas poucas horas dedicadas aos estudos.

No que diz respeito às relações no ambiente acadêmico, os participantes consideram a relação com os professores do curso como boa (49,6%) e muito boa (24,4%). Sobre a comunicação com os professores, 41,5% a consideram boa, 24,4% muito boa e 23% razoável. A relação com os colegas do curso é avaliada como boa (40,7%) e muito boa (27,4%). A relação com o coordenador do curso atual (gestão de abril de 2021 a abril de 2023) é classificada como razoável (29,6%) e boa (28,1%). Em relação à comunicação com a coordenação, 28,1% a consideram razoável, 24,4% boa e 17,8% ruim. Quanto ao ritmo de trabalho imposto pelos professores, 76,3% afirmam ser adequado; no entanto, 40% se sentem pressionados às vezes, e 24,4% frequentemente.

#### *Fontes de prazer-sofrimento na realização das atividades acadêmicas*

O âmbito das fontes de prazer, foi identificada uma alta valoração (bom ou excelente) nas possibilidades de construção de laços de cooperação e solidariedade (81%), seguido pelo sentimento de reconhecimento pelas atividades acadêmicas que realiza (63%) e a construção de coletivos de trabalho para realização das atividades acadêmicas (60%). Esses são os principais aspectos valorados como excelentes pelos estudantes, menos da metade expressam ter conseguido participar de espaços públicos de discussão e deliberação (47%) e de forma razoável manifestam conseguir colocar em prática a sua inteligência/astúcia (46%).

Destaca-se a forte ênfase dada ao sentido de ser estudante de administração, considerado bom ou excelente por 88% dos participantes. Esse valor se assemelha ao observado no aspecto das atividades acadêmicas, também com 88%, sugerindo uma conexão sólida dos estudantes com o propósito do trabalho acadêmico e uma identificação significativa com as atividades do curso, transformando potenciais fontes de sofrimento em prazer.

**Tabela 2** - Fontes de prazer-sofrimento avaliados pelos estudantes

Fontes de prazer-sofrimento	Ruim/ Nunca	Razoável	Bom-Excelente/ Frequentemente/ Sempre
1.Nas suas atividades acadêmicas você consegue colocar em prática a sua inteligência/astúcia.	21%	46%	33%
2.No dia a dia na universidade você tem conseguido construir e/ou participar de espaços públicos de discussão e deliberação	15%	36%	47%
3.Como estudante de graduação você já construiu coletivos de trabalho para realizar as atividades acadêmicas.	19%	16%	60%

4. Na sua vivência universitária você consegue construir laços de cooperação e solidariedade	3%	15%	81%
5. Como estudante de graduação você se sente reconhecido pelas atividades acadêmicas que realiza?	9%	22%	63%
6. O seu trabalho como estudante universitário possui um sentido?	2%	6%	88%
7. Você sente que o trabalho acadêmico que você desenvolve é irrelevante para o desenvolvimento da sociedade?	38%	20%	38%
8. Você se sente improdutivo com o trabalho que desenvolve na academia?	13%	24%	60%
9. Você se identifica com as atividades acadêmicas que desenvolve no curso?	2%	10%	88%
10. Você se sente desmotivado com as atividades acadêmicas que desenvolve no curso?	13%	17%	69%

Fonte: Elaboração dos autores

Os resultados da avaliação das fontes de prazer e sofrimento pelos estudantes revelam nuances importantes em sua vivência acadêmica. Destaca-se a presença de possíveis sentimentos de sofrimento, notadamente na desmotivação com as atividades acadêmicas do curso (69%) e o sentimento de improdutividade com os trabalhos (60%). Além disso, os sentimentos de irrelevância do trabalho acadêmico para a sociedade (38% classificaram como ruim e 20% como razoável) representam desafios percebidos pelos estudantes durante suas atividades acadêmicas.

Ao examinar como os estudantes estão lidando com o sofrimento, considerando os programas de suporte estudantil disponíveis na UFT, verificou-se que aproximadamente 70% dos participantes afirmaram nunca ter ouvido falar do Programa Mais Vida, desenvolvido pela própria instituição para promoção da saúde mental dos estudantes e 89,6% desconheciam qualquer ação por ele desenvolvida.

Apesar da falta de familiaridade com o Programa Mais Vida, 45,9% dos estudantes têm conhecimento dos auxílios oferecidos pela UFT (auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio permanência). No entanto, 72,6% nunca utilizaram esses auxílios. Quanto à Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil do Câmpus de Palmas, 59,3% afirmaram desconhecer sua existência. Mesmo entre os 38,5% que a conheciam, 80% nunca participaram de suas ações. Outro recurso potencial de apoio é o Serviço de Apoio Social, Pedagógico e Psicológico (SASPP - Campus de Palmas). A respeito desse serviço, 57% afirmaram total desconhecimento,

e 75,6% nunca participaram de suas atividades. Em relação a iniciativas como oficinas, palestras ou seminários sobre "Prazer e Sofrimento na Universidade", 74,1% dos participantes afirmaram nunca ter participado de nenhuma atividade desse tipo. Esses resultados indicam uma lacuna significativa no aproveitamento dos recursos de suporte disponíveis aos estudantes da UFT.

## Discussão

Os resultados obtidos sugerem que a organização do trabalho a que os estudantes estão submetidos tem adotado bom ritmo de trabalho, com prazos flexíveis, boa orientação dos professores e boa relação e comunicação entre os participantes, professores e coordenação. Destarte observou-se sobrecarga para a realização das atividades acadêmicas e sentimento de pressão para atender as exigências do curso. Infere-se ainda que os participantes não cursam todas as disciplinas propostas para o semestre (6 disciplinas), observa-se uma baixa dedicação de horas de estudo dentro de sala de aula (0 a 5 horas 32,6%) e fora dela (0 a 5 horas 60%). O que aponta para uma falta de engajamento e comprometimento destes estudantes com a sua formação.

Destarte as vivências de prazer dos participantes encontram-se sobretudo na construção de grupos ou coletivos de trabalho para a realização das atividades acadêmicas e na construção dos laços de solidariedade e cooperação. Esse é um dado importante discutido pela psicodinâmica do trabalho que destaca a cooperação como instrumento de enfrentamento do real (Dejours, 2011). Fortalecer esses laços de solidariedade se apresenta, portanto, como um caminho importante para os estudantes universitários, de modo que se criem em espaço público de discussão que favoreçam o uso da inteligência prática desses estudantes, o que constitui um dos pilares do prazer no trabalho.

Além das relações de cooperação, os participantes veem sentido do seu trabalho como acadêmicos de administração, percebem que as tarefas realizadas têm significado relevante para a sociedade e uma parte significativa nunca pensou em desistir do curso. Tais elementos são também catalisadores do prazer no trabalho (Dejours, 2011).

Um alerta é ativado para o sentimento de adoecimento mental expressado pelos participantes (46,7%). Estudos desenvolvidos nos últimos anos têm demonstrado uma prevalência alta para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais de universitários, quando comparados aos índices da população geral (Ariño 2018; Ariño *et al.*,

2023; Hartley, 2011; Kraft, 2011; Schlindwein *et al.*, 2019). E, o fato de quase metade dos participantes terem expressado esse sentimento, é um fator que merece atenção.

Aliado a esse sentimento de adoecimento mental, as vivências de sofrimento observadas entre os participantes foram: sentimento de improdutividade, falta de identificação com as atividades do curso e desmotivação. Torna-se relevante para o curso pensar formas de combater o desgaste, cansaço e sobrecarga que o trabalho acadêmico tem provocado. O investimento na saúde mental de universitários é um elemento que contribui para o sucesso acadêmico, o qual reverbera no sucesso profissional, e nesse cenário a sociedade se beneficia por ter cidadãos que possuem bons níveis de bem-estar psicológico (Hartley, 2011; Pedrelli, *et al.*, 2015).

Verificou-se um desencontro entre o que os participantes sentem e o que a universidade tem ofertado de cuidados à saúde biopsicossocial dos estudantes. Há um nítido desencontro entre quem oferece e quem necessita, o que nos leva a inferir sobre as formas de divulgação/comunicação entre os serviços oferecidos e os estudantes de administração, de modo que é importante estreitar laços e assim haja um maior fortalecimento da política institucional de atenção à saúde mental dos estudantes da UFT.

Observou-se que o desconhecimento dos participantes sobre o Programa Mais Vida pode ser pelo fato dele ter sido extinto durante a pandemia. Tratava-se de um projeto que atuou por mais de 2 anos nas questões de saúde mental dos estudantes de todos os Câmpus da UFT, mas que não se tornou uma política institucional. Por outro lado, observa-se que os participantes se dividem entre não conhecer os auxílios que a UFT concede aos estudantes (50,4%) e os que conhecem (45,9%), porém destes que conhecem, 72,6% nunca fizeram uso do benefício. Chama atenção também o fato de os estudantes não conhecerem a Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil e, 80% nunca participaram das ações desenvolvidas pelo setor. Um outro setor importante e pouco acessado pelos participantes é o SASPP, Serviço de Apoio Social Pedagógico e Psicológico do Campus de Palmas, 57% não conhecem e 75,6% nunca participaram das atividades do setor. Por fim observou-se que 74,1% afirmaram não terem participado de nenhuma atividade, seja oficina, palestra, seminários sobre o tema “prazer e sofrimento na universidade”.

## **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo identificar as experiências de prazer e sofrimento percebidas pelos estudantes de administração da Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas, analisando as características da organização do trabalho e os desdobramentos do sofrimento que os estudantes enfrentam. Em relação à saúde mental autopercebida, constatou-se que apenas 21% dos participantes classificaram sua saúde mental como ruim, enquanto 42% a avaliaram como razoável e 36% como bom - excelente.

As fontes de prazer identificadas estão diretamente ligadas à construção de laços de cooperação para a realização das atividades acadêmicas, bem como ao sentimento de reconhecimento pelo trabalho realizado. A formação de coletivos de trabalho para atender às demandas acadêmicas também foi destacada como uma fonte positiva de satisfação. Por outro lado, o estudo revelou que o sentimento de improdutividade, a falta de identificação com as atividades do curso e a desmotivação são as principais vivências de sofrimento dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se imperativo que as universidades adotem estratégias para combater o desgaste, o cansaço e a sobrecarga causados pelo trabalho acadêmico.

O baixo conhecimento e utilização dos programas de suporte estudantil disponíveis na UFT indicam a necessidade de um maior investimento na comunicação interna desses serviços, especialmente no que diz respeito às políticas de Assistência Estudantil no Campus de Palmas. Sugere-se a ampliação dos canais de comunicação, incluindo suportes visuais dentro do campus e nos prédios onde os alunos têm aulas, considerando que parte da comunicação ocorre por meio de redes sociais (Instagram) e páginas na internet. Uma questão crucial destacada no estudo é a falta de exploração do campus pelos estudantes de administração, que frequentam principalmente o bloco onde têm suas aulas. Nesse contexto, é urgente a implementação de uma política específica para a atenção à saúde mental dos estudantes de graduação e pós-graduação dentro da instituição.

O estudo apresenta algumas limitações, como o fato de se basear em uma amostra não aleatória e específica de estudantes de administração. Portanto, os resultados devem ser interpretados como iniciais e não podem ser generalizados para outras populações. Recomenda-se que futuras pesquisas abranjam diversas populações, tanto em instituições de graduação quanto de pós-graduação, visando gerar evidências de validade sobre os instrumentos utilizados. Sugere-se ainda que as estratégias adotadas pelos estudantes para lidar com os desafios da vida acadêmica sejam também exploradas, pois, como se observou neste estudo, há

um desencontro entre o que a universidade tem oferecido e o que os estudantes acessam para o autocuidado.

## REFERÊNCIAS

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544

ARIÑO, D. O.; CRUZ, R. M.; RÓDIO-TREVISAN, K. R.; GAI, M. J. P. Fatores associados à saúde mental de estudantes universitários: proposta de modelo teórico. **Trabalho (En)Cena**, [S. l.], v. 8, e023013, 2023. DOI: 10.20873/2526-1487e023013

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety, and stress among a group of university students. **Soc Psychiat Epidemiol**, [S. l.], v. 43, p. 667–672, 2008. DOI: 10.1007/s00127-008-0345-x

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Cuadernos de Psicología**, [S. l.], v. 25, n. 2, e1958–e1958, 2023. DOI: 10.5565/rev/qpsicologia.1958

BEITER, R.; NASH, R.; MCCRADY, M.; RHOADES, D.; LINSOMB, M.; CLARAHAN, M.; SAMMUT, S. The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of affective disorders**, [S. l.], v. 173, p. 90–96, 2015. DOI: 10.1016/j.jad.2014.10.054

CUNHA, A. M. S.; GHIZONI, L. D. Narrativas do sofrimento do trabalho de um policial militar afastado. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul – SP, v. 19, n. 39 jan./abr. 2018. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5132](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5132) Acesso em 20 ago. 2023.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. Addendum da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. *In*: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (org.). **Christophe Dejours**: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, 2011. p. 57-123.

FACAS, E. P.; SILVA, L. M.; ARAUJO, M. A. S. Trabalhar. *In*: VIEIRA, F de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 461-465

FERREIRA, J. B. **Do poema nasce o poeta: criação literária, trabalho e subjetivação**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

FERREIRA, T. M.; GHIZONI, L. D. Mapeamento dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho de servidores públicos do estado do Tocantins: o caso dos Policiais Militares de Arraias. **Revista Desafios**, [S. l.], v. 5, n. esp., 3-19, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/5825> Acesso em 20 ago. 2023.

HARTLEY, M. T. Examining the Relationships Between Resilience, Mental Health, and Academic Persistence in Undergraduate College Students. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 59, n. 7, p. 596–604. 2011. DOI: 10.1080/07448481.2010.515632

KRAFT, D. P. One hundred years of college mental health. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 59, n. 6, p. 477-481, 2011. DOI: 10.1080/07448481.2011.569964

LIU, C. H.; STEVENS, C.; WONG, S. H. M.; YASUI, M.; CHEN, J. A. The prevalence and predictors of mental health diagnoses and suicide among U.S. college students: Implications for addressing disparities in service use. **Depression and anxiety**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 8–17, 2019. DOI: 10.1002/da.22830

MACÊDO Silva, A. **Estudantes universitários: entre ter saúde e adoecer**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3316> Acesso em 01 set. 2023.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (ed.) **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007. p. 23-48.

MENDES, A. M.; MULLER, T. Da C. Prazer no Trabalho. In: VIEIRA, F de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 289-296.

MORAES, R. D. Sofrimento Criativo e Patogênico. In: VIEIRA, F de O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2013. p. 415-419.

MORAES, R. D.; GHIZONI, L. D.; PINHEIRO, C. J. SILVA, J. V. Dimensão subjetiva do trabalho acadêmico de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. In: MONTEIRO, J. K.; FREITAS, L. G.; RIBEIRO, C. V. S.; LÊDA, D. B. (org.). **Trabalho, precarização e resistências**. 1. ed. São Luis: EDUFMA, 2021.

NIQUINI, R. P.; TEIXEIRA, L. R.; SOUSA, C. A. D.; MANELLI, R. N.; LUZ, A. A. D.; TURTE-CAVADINHA, S. L.; FISCHER, F. M. Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 31, p. 359-381, 2015. DOI: 10.1590/0102-4698122477



PARREIRA, J. S.; GHIZONI, L. D. O trabalho em pauta: narrativas das jornalistas sindicalizadas no Tocantins. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, SP, v. 22, n. 48, p. 23-42. 2021. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/6695](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/6695). Acesso em: 01 set. 2023.

PEDRELLI, P.; NYER, M.; YEUNG, A.; ZULAUF, C.; WILENS, T. College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic psychiatry**, [S. l.], 39, 503-511. 2015. DOI: 10.1007/s40596-014-0205-9

PEREZ, K. V.; BRUM, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Trabalho En(Cena)**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 357-365, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8093> Acesso em 01 set. 2023.

SCHLINDWEIN, V. L. D. C.; MORAES, R. D.; GHIZONI, L. D.; OLIVEIRA, P. T. R. Espaços de escuta do prazer-sofrimento: práticas em psicodinâmica do trabalho nas IFES da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO, 6.; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PSICODINÂMICA DO TRABALHO, 7., 2020, **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2019. v. 1, p. 19-26.

SILVA, E. P.; TODARO, A. P.; REIS, A. C. O sofrimento do universitário e suas relações com a dinâmica da universidade. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 18, p. 37-75, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/5528> Acesso em 01 set. 2023.

SILVA, J. V. “**Estudar, para um pós-graduando stricto sensu, é o trabalho!**” 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2954>. Acesso em 01 set. 2023.

SILVA, J. L. L. da. A psicodinâmica do trabalho e as vivências de prazer-sofrimento na docência universitária: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, e12977, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.12977. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/12977>. Acesso em: 9 jan. 2024.

SILVA, J. V.; GHIZONI, L. D.; CECCHIN, H. F. G. O trabalho invisível: prazer e sofrimento na produção científica stricto sensu. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, [S. l.], v. 22, p. 1911-1991. 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/22912>. Acesso em 01 set. 2023.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Agradecimentos:** Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins pela concessão de bolsa por 6 meses em conformidade com o edital FAPT nº 01/2019 – Bolsa de produtividade em pesquisa para a primeira autora.

**Financiamento:** Não há.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** O trabalho respeitou todos os cuidados éticos durante a pesquisa. Fez-se uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde foram esclarecidos os riscos e benefícios do estudo.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso.

**Contribuições dos autores:** **Autor 1:** Administração do Projeto, Obtenção de Financiamento, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita: Revisão final do texto e ajustes para o template. **Autor 2:** Escrita: análises e revisão conceitual, discussão dos resultados.

**Autor 3:** Análise estatística dos dados e escrita explicativa do processo de análise. **Autor 4:** Revisão da análise dos dados, validação dos resultados e edição do texto.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

